

FREQUÊNCIA DAS IMUNOGLOBULINAS IgG E IgM PARA O COVID-19 EM UM MUNICÍPIO NA REGIÃO SUL

Gabrielly Caponi Hansen¹
 Laura Matzenbacher²
 Maria Renita Burg³
 Maria Isabel Morgan Martins⁴
 (maria.morgan@ulbra.br) ULBRA

Introdução

O registro do primeiro caso oficial de SARS-COV-2, até adquirir o patamar de pandemia foi de uma evolução muito rápida.

A magnitude do COVID-19 apresentou-se tão severa no primeiro ano que conseguiu desestabilizar e quase colapsar vários sistemas de saúde no mundo.

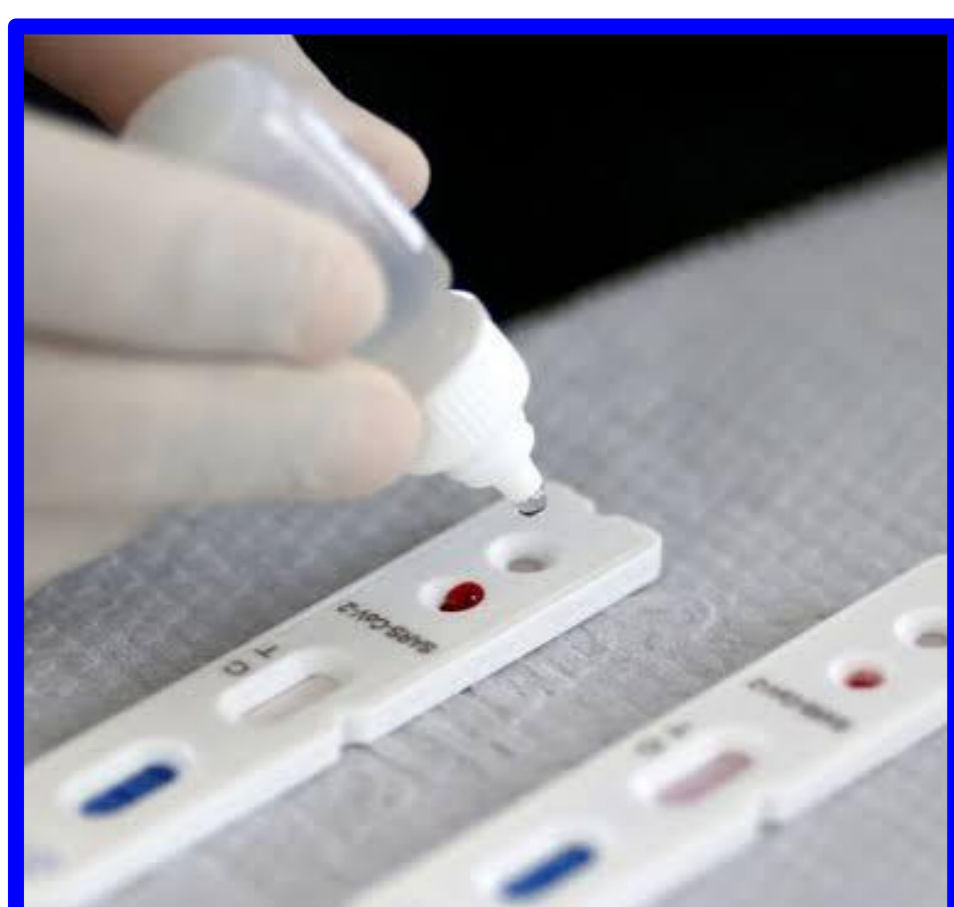
A dificuldade inicial para o combate ao vírus foi a ausência de protocolos e como tratar os casos graves de pacientes que estavam bastante debilitados.

Objetivo

O objetivo foi descrever a frequência dos anticorpos IgG e IgM na população de Canoas/RS a partir do uso de teste rápido de COVID-19.

Método

- Foi conduzido um estudo transversal analítico de caráter exploratório analisando a relação das imunoglobulinas IgG e IgM;
- Aprovado no CEP sob parecer 5.605.810 e CAAE 61475622.5.0000.5349;
- Foram utilizados testes rápidos de anticorpos para IgG e IgM, para COVID-19 através de uma amostra de sangue;
- A coleta aconteceu de setembro e outubro de 2022 e foi realizada por alunas dos cursos de medicina e enfermagem ULBRA, bem como, pelos profissionais da saúde das UBS de Canoas;
- Foram realizadas aulas de capacitação para a coleta com profissionais da área da saúde no mês anterior à atividade;
- As coletas foram realizadas em dezesseis Unidades Básicas de Saúde (UBS), PECAN (Penitenciária Estadual de Canoas), Shopping e ULBRA;
- Foram realizados 11.895 testes na população de Canoas.
- Todos os participantes assinaram o TCLE.
- Foi utilizado um questionário no Google Formulário para a coleta e o registro dos dados.



Resultados

Em relação aos resultados das imunoglobulinas, foi possível observar que:

- | | |
|---|--|
| <p>1. Imunoglobulinas REAGENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> NÃO tiveram COVID-19: <ul style="list-style-type: none"> ✓ IgG 80,3%(5272) ✓ IgM 0,8%(52) <input type="checkbox"/> SIM tiveram COVID-19 <ul style="list-style-type: none"> ✓ IgG 84,5%(4192) ✓ IgM 1,6%(77). | <p>2. Imunoglobulinas NÃO REAGENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> NÃO tiveram COVID-19: <ul style="list-style-type: none"> ✓ IgG 2%(128) ✓ IgM 3,5%(231) e <input type="checkbox"/> SIM tiveram COVID-19: <ul style="list-style-type: none"> ✓ IgG 1,1%(56) ✓ IgM 1,5%(75). |
|---|--|

O **IgM** reagente aparece na primeira fase da infecção, age com um ativador do sistema imune.

O **IgG** é produzido na fase mais tardia da infecção sinalizando um anticorpo de memória.

Esses resultados indicam que a presença de anticorpos IgG e IgM reagentes está associada a uma maior incidência da doença ($p=0,01$).

Tabela 1 - Associação entre os vacinados em não vacinados associados a presença das Imunoglobulinas reagentes e não reagentes.

Variáveis	Não Vacinado	Vacinado	valor de p
Teve COVID-19:			0,01**
Não	108 (67,9%)a	6455 (56,8%)b	
1 vez	39 (24,5%)a	3905 (34,4%)b	
2 vezes ou mais	12 (7,5%)a	1004 (8,8%)b	
Teve COVID-19:			0,01**
Não	108 (67,9%)a	6455 (56,8%)b	
Sim	51 (32,1%)a	4909 (43,2%)b	
Resultado do teste rápido:			0,01**
IgG e IgM Reagente	10 (5,8%)a	433 (3,7%)a	
IgG Reagente	87 (50,9%)a	9674 (82,6%)a	
IgM Reagente	5 (2,9%)a	129 (1,1%)a	
Não Reagente IgG	10 (5,8%)a	182 (1,6%)a	
Não Reagente IgG e IgM	81 (29,8%)a	981 (8,4%)b	
Não Reagente IgM	8 (4,7%)a	309 (2,6%)a	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)
 Resultados expressos através de análises de frequência
 Letras iguais indicam similaridade entre grupos
 **Significativo ao nível de 0,05

Conclusão

É essencial advertir que a presença de anticorpos não é uma garantia absoluta de imunidade, e medidas de prevenção, como a vacinação, são cruciais para o combate ao vírus.

Referências

- MARTIN, P. et al. História e Epidemiologia da Covid-19. Revista ULAKES Journal of Medicine, 2020, <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/253>. Acesso em: 25 de maio de 2023.
- GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.